



CARTA AOS ESTUDANTES

Nós, funcionários da USP, saudamos todos os calouros que chegam à Universidade de São Paulo, desejando que permaneçam até o final do curso que escolheram e para o qual foram aprovados.

Saudamos também os veteranos, dos quais nos tornamos companheiros de luta, em defesa da Universidade Pública, Gratuita, Autônoma, de Qualidade e a serviço da maioria da população: trabalhadores da cidade e do campo.

Lembramos que teremos que continuar esta luta contra a ameaça, cada vez maior, de quebra da autonomia; de sucateamento por falta de verbas; arrocho salarial, que leva à evasão de professores e funcionários; queda de qualidade do ensino, assim como das políticas de permanência estudantil; da terceirização do trabalho e da ameaça de privatização da Universidade Pública.

A luta pela democratização da Universidade, conforme nós, estudantes, professores e funcionários aprovamos durante a memorável greve de 2007, com a ocupação da reitoria, deverá ser uma das nossas principais metas este ano e, passa pela realização de um Congresso Estatuinte, com a participação dos 3 segmentos para discutir, elaborar e fazer vigorar um Estatuto para a USP, superando definitivamente o atual, que sem dúvida é o mais retrógrado e autoritário dentre as Universidades Públicas brasileiras.

Para definir sobre a organização do Congresso Estatuinte a proposta dos funcionários da USP, aprovada em Encontro da categoria, é da realização de uma Plenária ampla, paritária, que contemple as diversas correntes de pensamento.

A vitória, muito importante, ainda que parcial, contra a tentativa do governo Serra de intervir na USP, Unesp e Unicamp, só foi possível diante da unificação e da resistência férrea dos estudantes e funcionários da USP na greve e na ocupação da reitoria, que inspirou muitas outras ocupações, não apenas nas universidades estaduais paulistas, mas em todo o país, no ano passado.

A força do nosso movimento levou também o Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) a assinar um acordo com os funcionários, professores e estudantes, que envolvia a questão salarial com o compromisso de concessão de R\$ 200,00 fixo, como reajuste, para todos os funcionários e professores das 3 universidades, desde que a dotação orçamentária das

universidades, vinculada com a arrecadação do ICMS, alcançasse um determinado patamar, o que ocorreu. Os reitores descumpriram este compromisso.

Também foram descumpridos acordos de não punição aos estudantes e funcionários que participaram das ocupações e da greve; vários processos administrativos e inquéritos policiais estão em andamento na USP, Unesp e Unicamp contra estudantes e funcionários, sendo que, na Unesp, 3 estudantes já foram punidos com 6 meses de suspensão. Na USP, 21 estudantes estão sendo intimados para depor numa Comissão de Sindicância sobre a ocupação e funcionários respondem a inquéritos e processos.

O atendimento das reivindicações dos estudantes referentes à moradia e outras, também prometidas pela reitoria, vão depender da nossa mobilização conjunta, assim como o aumento da dotação orçamentária das universidades estaduais paulistas e a definição de recursos para políticas de permanência estudantil e a realização do Congresso Estatuinte na USP.

Por tudo isso, nós funcionários, estudantes e professores teremos que discutir esta mobilização conjunta, pois a história tem nos ensinado que governantes e a burocracia universitária, só não alcançaram seus propósitos de sucatear para justificar a privatização da universidade pública, graças à união entre trabalhadores e estudantes.

Mais uma vez desejamos que vocês estudantes sejam bem-vindos, pois são a principal razão da existência da Universidade.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2008.

Sindicato dos Trabalhadores da USP